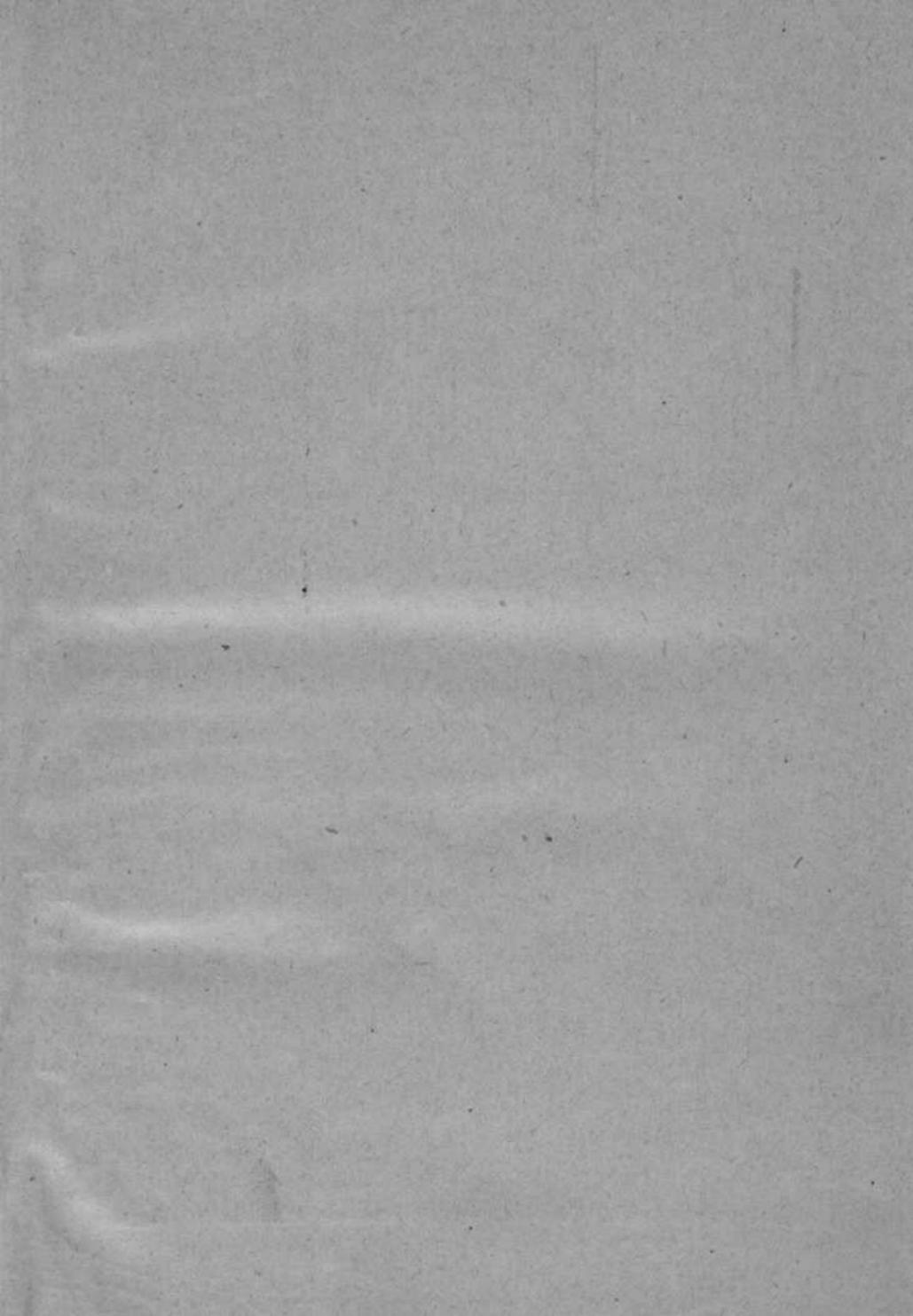


50.

COSTUMES SANTOS

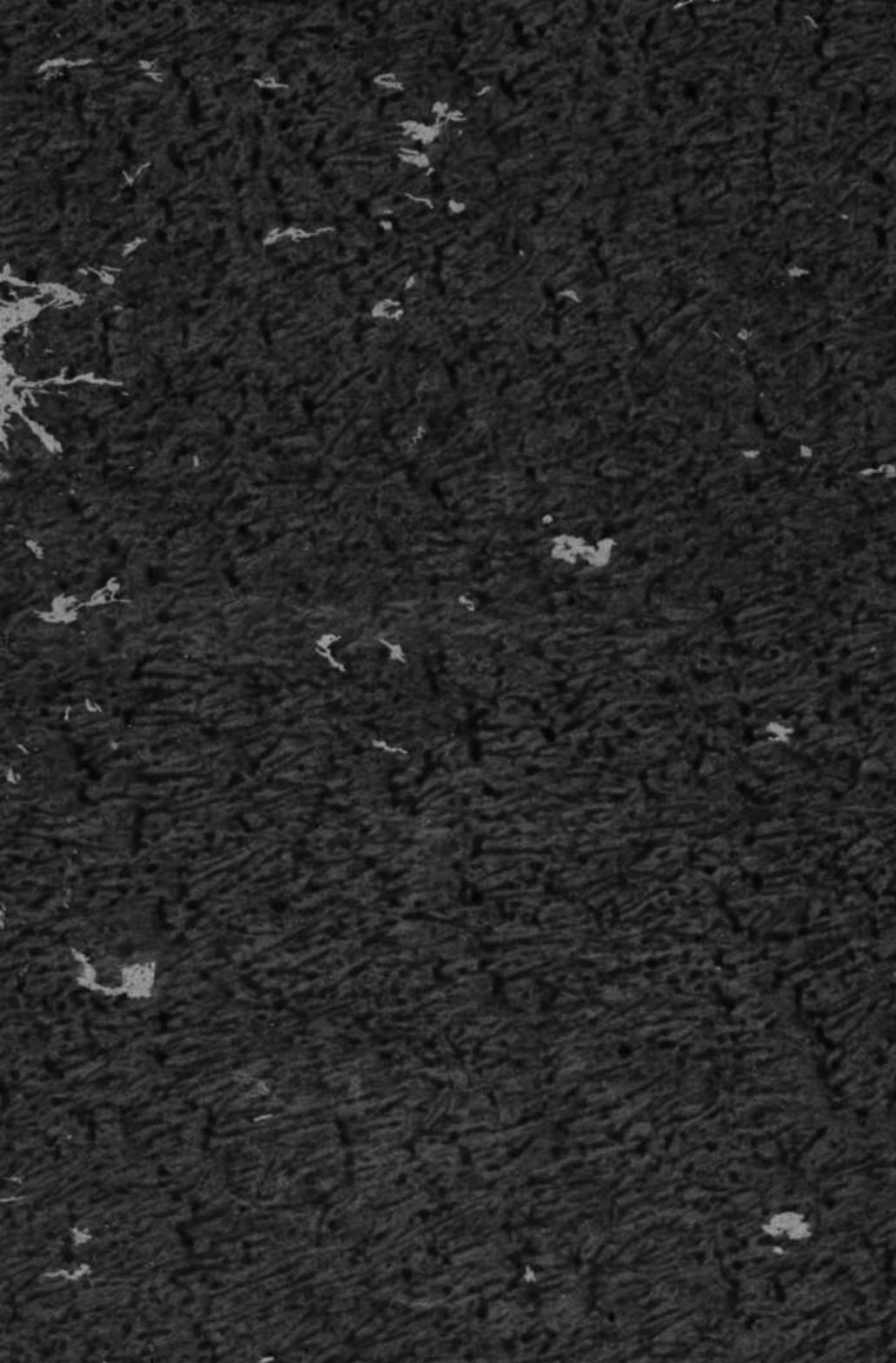


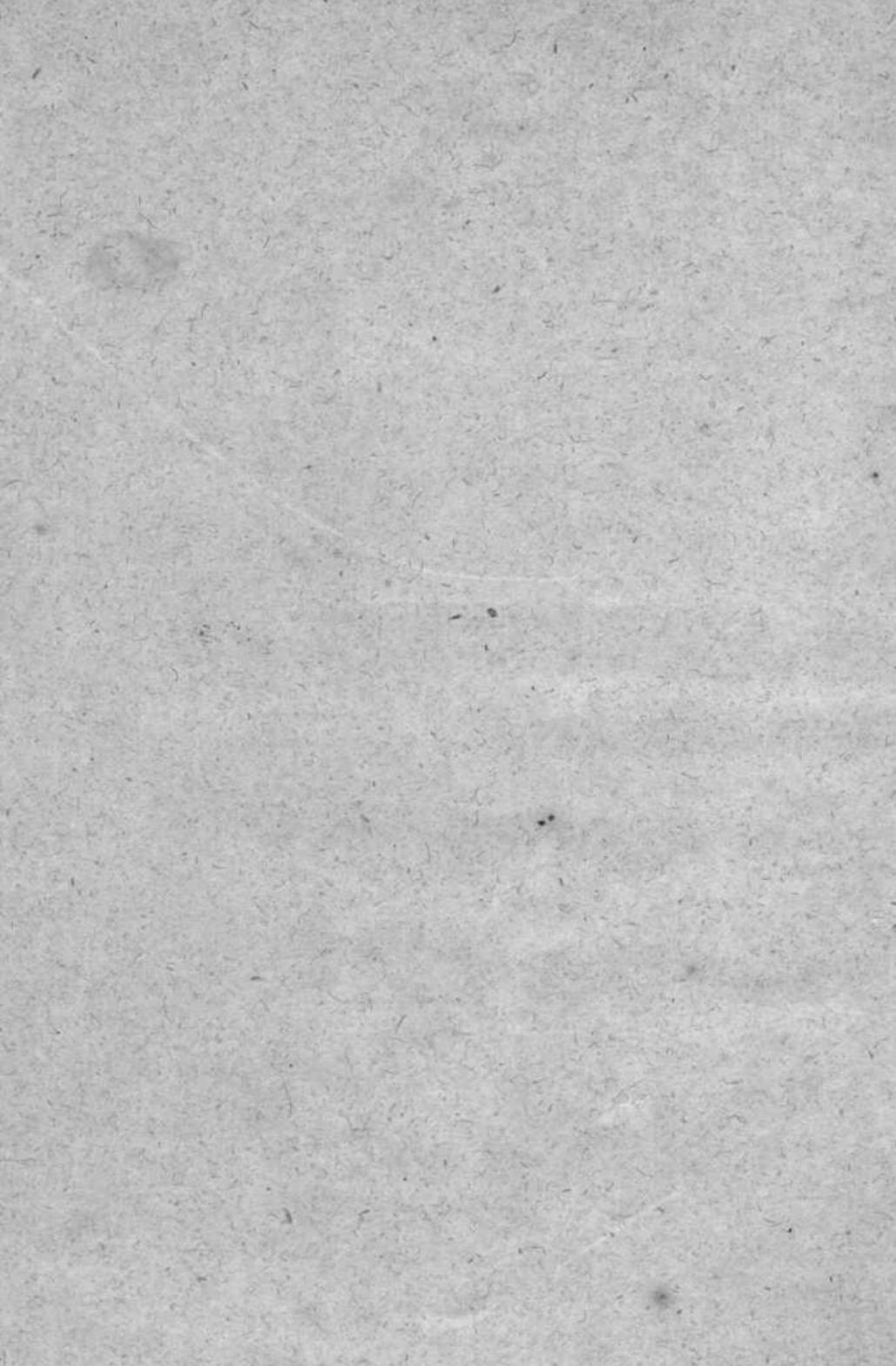
















10
COSTUMES, SANTOS,

QUE OBSERVAM OS NOVICOS

CARMELITAS DESCALÇOS

DA PROVINCIA

DE S. FILIPPE

Do Reino de Portugal.



L I S B O A ,

M.DCC.LXII.

GOSTUMES SANTOS

QUE OBSERVAM EN NÓVIDAS

CAROLINA E PESCAROS

DA PROVINCIA

DE S. FILIPE

Do Reino de Portugal



LISBOA

MDCCLXII

COSTUMES SANTOS,

QUE OBSERVAM OS NOVICOS

CARMELITAS DESCALÇOS.

C A P I T U L O I.

Das obrigações dos Noviços em commum.

I.

IRMAM Caríssimo , para este santo Noviciado da sagrada Refórma da Religião de nossa santíssima Mãe , e Senhora do Carmo , não conduzio a V. Caridade (como se deve suppor) algum affecto vicioso ; mas Deos nosso Senhor por sua infinita bondade especialmente o chamou , e elegeo , separando-o dos frequentes perigos , e precipicios do mundo. Por hum tão grande beneficio deve logo , e sempre dar muitas , e repetidas graças a Deos , supplicando juntamente a continuação dos auxilios divinos , para que se complete o fim da vocação , que a V.C. moveo , e consiga para gloria de Deos o Estado Religioso , que santamente intenta.

II.

Este he aquelle Estado feliz , em que não sómente se serve a Deos , (como em ou-

tro qualquer Estado se pôde , e deve fervir)
 mas tambem se encaminha sempre à mayor
 perfeiçãõ da Caridade , ou mais perfeita uniaõ
 com Deos , como bem advertio o Melifluo
 Doutor S. Bernardo. Para conhecer melhor a
 felicidade deste Estado , considere V. C. at-
 tentamente as conveniencias espirituaes , que
 nelle descubrio o mesmo Santo , e refere com
 verdade , como a experiencia mostra : *Est Re-*
ligio sancta , pura , & immaculata , in qua
bomo vivit purius , cadit rarius , surgit ve-
locius , incedit cautius , irroratur frequen-
tius , quiescit securius , moritur fiducius ,
purgatur citius , præmiatur copiosius.

D. Bernard.
 Homil. in
 Matth. cap.
 13. v. 45.

III.

Pois se V. C. dezeja effcazmente conse-
 guir taõ grande bem , he necessario antes de
 tudo , que além da referida acçaõ de graças ,
 e de muita oraçaõ , com huma confiança hu-
 milde de receber o complemento de sua fan-
 ta vocaçãõ , tenha hum indefectivel cuidado
 de provar , e fazer certa por meio de boas , e
 santas obras , esta mesma vocaçãõ que experi-
 menta ; porque deste modo conseguirá certa-
 mente o felicissimo fim , que vem procurar na
 Religiaõ.

IV.

Em segundo lugar he conveniente , que
 entre outras boas obras se costume V. C. a re-
 nunciar assim no affecto (como deve fazer qual-
 quer Catholico) como no effeito (como V. C.
 já principiou a executar) ainda toda a perigo-
 fa

fa lembrança não sómente das riquezas, commodidades, honras, delicias, ou estimações, que tivesse, ou pudeffe ter no mundo, mas tambem das cousas pobres, e minimas, que tiver para seu uso neste santo Noviciado. Por quanto de outro modo não poderá perseverar, e crescer em sua santa vocação, nem chegará a conseguir o Estado feliz de ser perfeito imitador, ou Discipulo de Jezu Christo: *Sic ergo* (conclue o Divino Mestre) *omnis ex vobis, qui non renuntiat omnibus, quæ possidet, non potest meus esse Discipulus.*

Luc. cap.
14. v. 33.

Deve tambem ter hum indefectivel cuidado de nunca mandar à execução, o que seu proprio juizo lhe dictar, para que resista, e vença neste effeito a sua propria vontade. Observe em todas as cousas, que pertencem à direcção do seu espirito, o que ensinou o Apostolo, fazendo-se nescio humildemente, para que santamente seja sabio: *Siquis videtur inter vos sapiens esse, stultus fiat, ut sit sapiens.* Tenha sempre ao menos por suspeito, o que seu proprio juizo lhe propozer (ainda que bom, e santo lhe pareça) em quanto a obediencia o não approva. S. Dorotheo refere de si, que offerecendose-lhe alguma difficuldade, e querendo-a perguntar ao seu Padre espiritual, logo o demonio lhe dizia, o que havia de fazer, e por isso não fosse molestar a seu Mestre, que talvez estaria dormindo, ou justamente occupado. Mas o Santo obe-

1. ad Corinth. cap.
3. v. 18.

S. Doroth.
Serm. 5.

obediente desprezando a suggestão diabolica, que V. C. poderá experimentar muitas vezes (pois em todos os que começaõ, esta tentaçãõ he ordinaria) procurava seu Padre espirital, e o consultava. Algumas vezes succedia, que este lhe ordenasse, o que antes lhe parecia, e dictara o demonio. E dizendo-lhe este depois: *Naõ te ensinava eu o que havias de fazer? para que fostes perguntallo?* Entãõ o Santo respondia: *Antes naõ era vontade de Deos, que eu o fizesse, e agora sim.* Donde se infere, que dezeja o demonio, huma pessoa, sujeita à obediencia, faça quantas obras de virtude lhe parecer, com tanto que naõ seja perfeito obediente, ou dirigido em tudo pelo juizo alheio, senãõ pelo seu proprio.

VI.

Epist. ad
Fratr. de
Monte Dei
coll. 9.

S. Bernardo assevera, que o Noviço, que se julga fabio, e prudente, naõ pôde perseverar por muito tempo em sua santa vocaçãõ: *Novitium prudentem, & sapientem, diu posse consistere, & in congregatione durare impossibile est.* E S. Joãõ Climaco affirmou, que o Monge, que se governa por seu proprio parecer, naõ tem necessidade de demonio, que o tente, porque elle mesmo he demonio para si. A razãõ verdadeira desta doutrina he, porque além de haver summa difficuldade em conhecer hum homem a si mesmo para se dirigir, ou curar espiritalmente, por causa do amor proprio, que nimiamente o cega para consigo, e naõ pa-

para com os outros , como S. Basilio adverte o arbitrio do Religioso , (e dos que fantamente se entregaõ à obediencia) para que seja recto , e agradavel a Deos , deve totalmente depender de feu Mestre espiritual.

VII.

Resista pois , Carissimo Irmaõ , a seu proprio parecer , ou dictame , como ao demonio ; porque naõ ha , nem pôde haver outro mais seguro , do que o de Deos. Por isto siga sempre a santa obediencia , como ensinou o Apostolo ; porque executando o que ella manda , executa o que Jesu Christo ordena : *Qui vos audit , me audit ; & qui vos spernit , me spernit.* Luc cap. 10 v. 16. O que fizer por dictame do Padre Mestre , ou Prelados que o dirigem (se naõ for contrario às leys Divinas , ou humanas) he conforme à vontade de Deos ; e o que por seu juizo proprio executar , he certamente opposto à vontade do mesmo Deos ; e por isso de nenhum modo o execute , ainda que seja mortificação , ou jejum. Assim o ensina o Espirito Santo por Isaias : *Jejunavimus , & non aspexisti : humiliavimus animas nostras , & nescisti.* Isai. cap. 58 v. 3. *Ecce in die jejunii vestri invenitur voluntas vestra.* Neste sentido fallaõ os sagrados Interpretes , e particularmente S. Bernardo , a quem segue o Serafico Doutor S. Boaventura , quando diz : *Si in die jejunii mei inveniatur voluntas mea , non tale jejunium elegit Dominus , nec sapit illi jejunium meum , quod non obedientiam , sed vitium voluntatis propriae* D. Bernard. apud S. Bonav. tom. 5 part. 1. spec. Discipl. ad Novit. cap. 4.

prie sapit. Vicio chamaõ à mortificaçãõ , ou jejum , que cada hum executa por seu proprio juizo , ou parecer , desordenado effeito da vontade , ou amor proprio. Onde naõ ha re-cta obediencia , e vontade de Deos , verdadeiramente ha vicio. VII.

VIII. Para que o exercicio daquella virtude importantissima se lhe possa facilitar , a primeira cousa a que se deve persuadir he , que o Padre Mestre , ou o Prelado faz as vezes de Jesu Christo , como já se provou do Evangelho. Desta persuaçãõ depende o ser bom Noviço , e Religioso , e o fazer virtuosamente tudo aquillo , que réctamente lhe mandaõ , naõ por outro algum respeito , mas porque assim o manda o mesmo Christo. O que por alguns respetos humanos se executa , naõ he de Religiosos ; porque no mundo ha quem faça isso , e muito mais. Pelo que todas as cousas (se naõ forem certamente do desagrado de Deos , ou claramente oppostas a alguma ley) execute com huma santa simplicidade , e sem algum discernimento , sómente porque agrada a Deos , e naõ porque assim ordena Francisco , ou Joaõ , formando sempre este dictame : *Assim manda Jesu Christo.* Procure com todo o cuidado adquirir esta virtude , pelos estimabilissimos frutos , que produz na alma , e tenha muita oraçãõ sobre isto , fazendo continuos actos ; porque agora , e sempre lhe ha de ser necessaria. E se bem se persuadir , que a voz de seu

seu Superior he voz de Deos, a quem elle representa; tudo lhe ha de ser suave, e espiritalmente proveitoso. Antes deve V. C. advertir, que para exercitar bem esta virtude, a qual he morte da vontade propria, e juntamente exercicio da humildade; naõ he sempre necessario (como lhe haõ de ensinar) que a voz do Padre Mestre, ou do Prelado, proceda expressamente, mas ferá sufficiente conhecer a sua vontade por algum modo, para que V. C. execute com fervor o que elles ordenarem: *Verus obediens præceptum non expeçtat; sed solum voluntatem Prælati sciens, sive credens, ferventer exequitur pro præcepto.* Diz S. Alberto Magno.

B. Alberti
Magn. lib.
de virt. cap.
3.

C A P I T U L O II.

Das obrigações dos Noviços em particular.

I.

QUando for fallar com o Padre Mestre, considere, que vay fallar com quem faz as vezes de Jesu Christo nosso Senhor, e posto de joelhos lhe beijará humildemente o santo Escapulario; logo pedirá licença para fallar, dizendo primeiro *Benedicite*, e depois de o mandar dizer, lhe communicará o que intenta. Porte-se com grande modestia, e nunca lhe olhe para a face,

antes se tenha por indigno disso. Quando lhe tiver respondido , não se detenha mais ; tome-lhe a sua benção , que he beijar o santo Escapulario , e retire-se logo com reverencia , e compostura. Advirta , que quando estiver falando de joelhos , não dobre , ou incline demasiadamente o corpo , ou a cabeça. Armado pois o seu espirito com esta consideração , e reverencia , acuda ao Padre Mestre com qualquer difficuldade , ou tentação que tiver , e sinceramente lhe communique o que sentir em sua alma , ainda que miudo lhe pareça. Por quanto ainda que julgue por muito facil o vencer a sua tristeza , contradicção , ou escrupulo ; com tudo em communicar o que experimenta , ha de conseguir duas vitorias , e duas coroas , huma do demonio , e outra de seu juizo , effeito da vontade propria.

II.

Ainda que em todas as tentações ha de ter grande fidelidade com o Padre Mestre , com muita especialidade a deve ter , quando o demonio lhe introduzir alguma contra elle , procurando mover a V. C. a algum desprezo occulto de sua pessoa , ou circumstancias , persuadindo-lhe finistras intenções &c. Então com humildade , e grande temor de si mesmo , recorra logo a elle , e lhe communique a sua perigosa tentação ; porque além do celestial premio , e de huma facil , e perfeita vitoria do demonio , ha de experimentar seu espirito muito grande paz , e socego. Mas pelo contrario

zrario se se deixar vencer da tentação, cuidando, que o Padre Mestre o sentirá, e por isso lhe ha de querer algum mal, ou cousas semelhantes, que costuma persuadir o demonio, amigo de perniciosa confusão, e mortifero silencio, porque he mortal inimigo do maior proveito da alma; não induzirá logo a V. C. a peccado manifesto, mas pouco a pouco ha de vencello facilmente com depravados pensamentos, e lhe ha de cauzar chagas, que por falta de direcção venhão a ser incuraveis. Descubra pois, Carissimo Irmaõ, todas as tentações, que o combaterem, e receba tudo o que o Padre Mestre lhe disser, como se assim mandasse o mesmo Deos. Tenha por certo, que a mesma vergonha, ou confusão que experimentar em descobrir as tentações para conseguir o remedio mais efficaz, o ha de fazer glorioso, e muito agradavel a Deos, e a quem faz as suas vezes.

III.

Para todas as cousas, que houver de fazer, peça licença ao Padre Mestre; e estando este ausente, ao Padre Ajudante; porque o verdadeiro obediente não deve ter arbitrio, ou vontade propria em algumas das suas acções, que podem ser dirigidas pela santa obediencia. Pelo que sem a referida licença não se atreva a levantar hum alfinete do chaõ, nem correr huma cortina no Coro, ou acodir a alguma necessidade, excepto quando as licenças forem commuas. Se o Padre Mestre, ou o

Padre Ajudante não estiverem no santo Noviciado , acuda ao Irmaõ Zelador para o que lhe for necessario , e se portará com elle com grande modestia , e humildade , sem que lhe attenda para a face , significando-lhe por accenos moderados a necessidade que tiver. Advirta , que se a licença for para fóra do santo Noviciado , ha de tomar primeiro a benção ao Padre Mestre , (e na ausencia deste ao Padre Ajudante) e depois ao Santissimo Sacramento , prostrando-se diante delle no santo Oratorio. Para sahir tocará a campainha da porta brandamente , e o mesmo ha de observar sempre , quando quizer entrar ; mas nesta occasião primeiro irá tomar a benção ao Santissimo Sacramento , e depois ao Padre Mestre.

IV.

Quando fallar com o nosso Reverendo Padre Provincial , com o nosso Padre Prior , ou com o Padre Ajudante , o fará sempre de joelhos , havendo-se em tudo pelo mesmo modo , que já disse a respeito do Padre Mestre. Em todo o lugar , que com elles se encontrar , pondo-se de joelhos lhe tomará a benção ; e da mesma sorte a tomará ao Padre Superior , quando este for actualmente Presidente do Convento. Quando se encontrar com algum Padre , pare cinco , ou seis passos antes de chegar a elle , desviando-se para a parede estando em pé com a cabeça inclinada até que elle passe : e se lhe perguntar alguma cousa , ponha-se de joelhos , e não lhe responda,

ponda , ainda que o poderá satisfazer à sua pergunta , encolhendo os hombros humildemente , ou com algum aceno moderado. Encontrando-se com algum Irmão , lhe fará inclinação de cabeça , humilhando-se interiormente ; e se for lugar estreito , pare até que elle profiga seu caminho. A todos os Santos Irmãos ha de reverenciar , considerando-os como Templos do Espirito Santo , ou como Membros de Jesu Christo , e Filhos especiaes de nossa Mãe , e Senhora Maria Santissima ; e tenha-se sempre por indigno da sua santa companhia. Advirta , que esta consideração he dictame de S. Boaventura , e antigo documento do santo Noviciado , que conforme a doutrina do Apostolo nos manda honrar , e venerar não só aos maiores , mas tambem aos iguaes , tendo com todos grande paz , e amor , porque isto he proprio de Irmãos.

V.

Quando andar pelos Dormitorios , ou por outros quaesquer lugares , ha de ser com grande modestia , e compostura , tendo as mãos debaixo do santo Escapulario posta a direita sobre a esquerda em modo de cruz sobre o peito , o Capello fóra da cabeça , e os olhos postos em terra. Tudo o que receber da mão de algum Religioso , ou Noviço , seja de joelhos. Quando vier pela manhã do Coro para o santo Oratorio , depois de concluirse a Laudinha de N. Senhora com as Orações costumadas , se irá lavar , mas não lavará a boca ,

narizes , nem ouvidos , e se alimpará sem muita curiosidade , não procurando o mais limpo da toalha. Depois de esfregar a louça , quando houver de lavar as mãos , não o faça sem licença , estando presente o Padre Mestre , ou o Padre Ajudante , ou outro Padre ; e neste caso como em outro qualquer , deve sempre dar lugar ao mais antigo. Se achar duas toalhas no lavatorio , se ha de alimpar na que estiver menos limpa.

VI.

Quando lhe mandarem fazer algum officio , como de Refeitoreiro , Lucernario , Esfregador &c. de nenhum modo se atreva a fallar com o Irmaõ , que o ensinar ; mas perguntará ao Padre Mestre , ou ao Padre Ajudante as difficuldades que se lhe offerecerem. Sendo Lucernario , quando for deitar azeite nas candelas pelas cellas dos Padres , ao entrar nestas não dirá couza alguma , mas abrirá as portas com cautella ; e se dentro da cella estiver o Religioso , não entrará sem que elle o mande. Nos Sabbados , e Quartas feiras , que são dias de varrer , faça-o com muito fervor , não fugindo dos lugares immundos ; antes se tenha por ditoso , porque Deos lho depara , para ter mais que lhe offerecer , e merecer. Em tudo que cheirar a mortificação se mostre muito diligente , e fervoroso.

VII.

Nos dias em que o Padre Mestre der licença aos Irmaõs , para que fallem huns com outros,

tros , haja-se nesta recreação com modestia , tendo as mãos debaixo do santo Escapulario , não fazendo com ellas acções de Rhetorica , nem levantando as sobancelhas , ou fazendo outros gestos semelhantes. Nestas conversações não intrometa palavras do mundo , nem termos de que uzaõ os Seculares , senão palavras muito humildes , e religiosas. Não refira historias , ou successos , que lhe acontecessem no seculo ; mas só trate , como se deve exercitar na santa Oraçãõ , na presença de Deos , e na pratica das virtudes , e tire o fruto , que lhe parecer mais conveniente para o seu aproveitamento ; porque este he o fim para que as taes conversações se concedem. Dellas tem sahido muitos com grande animo de servir a Deos com fervor , que he o bem mais importante , a que deve aspirar. Isto procure , isto observe , porque summamente lhe convém para conseguir a perfeição , e não descahir de seus primeiros , e bons principios.

VIII.

Quando o Padre Mestre differ , que ha de haver Communhaõ no dia seguinte , logo procure conseguir d'elle licença para pedir a *Ave Maria* , a qual se costuma pedir pondo-se de joelhos na escada da Sacristia com as mãos levantadas , em quanto passaõ os Irmãos , quando vem de commungar ; porque cada hum tem obrigação de a rezar por tenção do Irmão , que deste modo a pede. Nos dias de primeira , e segunda *Classe* , e *Duplex maius* de
 Chrif-

Christo , e Nossa Senhora , em que ha de haver Communhaõ , naõ ha de levar *Disciplinas* para *Matinas* ; mas as levará nos mais dias para *Matinas* , que antecedem à Communhaõ , em que costuma haver *Disciplina* depois dellas.

IX.

Capas se costumaõ levar desde o dia de nossa Madre Santa Teresa até o fim de Mayo. A's primeiras , e segundas Vesperas dos dias de primeira , e segunda *Classe* da Igreja Universal , e da Religiaõ , Titular do Convento , e quando nellas se reveste o Padre Hebdomada-rio. A *Matinas* se haõ de levar nos tres primeiros dias das tres Pascoas , nos de primeira *Classe* da Igreja , e Religiaõ , e Titular do Convento. Nas segundas *Classes* se levaõ às Matinas de Christo Nosso Senhor , e de sua Santissima Mãe. Tambem se levaõ às Matinas de toda a *Infra Oitava de Corpus Christi* ; a *Prima* da *Vigilia* da Natividade , e a *Noa* do dia da Ascensãõ. A' Missa Conventual , e Hora que lhe antecede , se levaõ Capas em todos os dias de primeira , e segunda Classe de toda a Igreja , e Religiaõ , e Titular do Convento ; nos Domingos , e dias de Festa , sendo universaes em toda a Igreja , à Missa de Nossa Senhora em todos os Sabbados ; à Missa do Espirito Santo , quando se celebra o Capitulo Provincial , ou Geral ; na Commemoraçaõ solemne dos Defuntos da Igreja , e da Ordem. Levaõ-se tambem aos Capitulos da Visita , quan-
do

do principiaõ , e quando acabaõ ; a todas as Procifsões , à *Salve* , santo Viatico , Extrema-Unção , Enterros , Renovação de votos , Recepção de habito , e Profifsões.

X.

Pela manhã depois que vier do Coro , em se havendo lavado , se recolherá para à cella , concerte bem a sua tarima , e dobre as mantas , que fiquem sem curiosidade decentemente compostas. Isto feito , se porá de joelhos , e offereça a Deos nosso Senhor as obras daquelle dia , pedindo-lhe favor , e auxilios , para que lhe agrade nellas ; e isto fará com mais , ou menos tempo conforme tiver lugar. Na cella nunca se assentará na tarima , nem em banco , mas no chaõ ; e isto observará em toda a parte , em que houver de assentarse , excepto no Coro , e Refeitorio , nos quaes lugares se deve conformar com toda a Comunidade. Gaste o tempo em que estiver na cella , lendo pela santa Instrucção , Ceremonial , Escola de Oração , por estes santos Costumes , ou por outros livros devotos , que o Padre Mestre lhe conceder ; porque nelles achará a norma de vida , que ha de seguir , ou o systema com que se deve governar. Nunca na cella esteja ocioso , nem della saia sem especial licença ; e procure terlhe hum amor bem ordenado. Quando tiver necessidade de sahir fóra della , vá prevenido com a presença de Deos , e arme-se bem com ella , suppondo que póde achar muitos inimigos que lhe fação guerra ; porque

he certo , como a experiencia ensina : *Pax est in cella , foris autem plurima bella*. Hum Religioso fóra da cella (quando não he necessario , ou a santa obediencia o não occupa) he como o peixe fóra da agua , que vive pouco ; e ao menos nunca voltará para ella tão fervoroso , e vivo na compunção como sahio ; é por esta causa fará pouca dilação fóra della. Não terá a seu uso mais do que aquillo , que a santa obediencia lhe determinar ; advertindo porém , que nunca ha de ter cousas dobradas , isto he , duas agulhas , dous dedaes , dous livros do mesmo assumpto &c.

C A P I T U L O III.

Do exercicio das virtudes.

I.

Todos os dias indefectivelmente na Oração de manhã , ou no santo Oratorio , tome presença de Deos , conducente para aquella virtude , que lhe for mais necessaria , ou para mortificação do appetite , que mais lhe convenha dissipar. Em cada Domingo ha de tomar o exercicio da virtude , que for mais util a seu aproveitamento , e occupe a sua attenção neste mesmo exercicio , porque importa muito para conseguir a perfeição. Ao principio do anno , mez , dia , e hora exami-

ne as suas obras , palavras , e pensamentos ; e veja o que tem aproveitado no serviço de Deos , e repetidamente pergunte a si mesmo, a que veio à Religiaõ , como fazia o glorioso S. Bernardo , dizendo : *Bernarde ad quid venisti?*

II.

Para o a proveitamento espiritual he utilissimo aquelle frequente exame , o qual deve tambem fazer de huma confissão sacramental para outra , e de huma para outra oraçaõ. Finalmente veja cada hora como lhe vay na mortificação dos sentidos ; em despedir de si os máos habitos com as acções contrarias virtuosas ; em fugir às occasiões da distracção ; se perfeitamente exercita os seus officios , e tudo o que a obediencia lhe manda. Se nisto se achar defeituoso , confunda-se diante de Deos , e com seu divino favor proponha humildemente a emenda , não perdendo nunca a esperança de conseguir a perfeicção , a qual consiste em fazer o que Deos quer , o que a obediencia manda , e em observar com os divinos preceitos a regra , leis , e santos costumes , executando tudo com grande pontualidade , e fervor , para maior gloria do mesmo Deos.

III.

Quando se fizer final com a campanha no santo Oratorio , sahirá logo da cella com fervor , e irá ouvir Missa com toda a devoçaõ , e compunçaõ do seu interior. Offereça juntamente com o Sacerdote ao Eterno Pay aquel-

le altissimo Sacrificio de seu Unigenito Filho. Este clementissimo Senhor, Deos, e homem verdadeiro, que no Calvario se offereceo a seu Eterno Pay pela salvaçã de V.C., e de todo o genero humano he o mesmo, que agora de hum modo incruento se offerece no Altar por ministerio dos Sacerdotes. Hum taõ estupendo beneficio, e huma taõ ineffavel misericordia pede da nossa parte com humildes, reverentes, e fervorosos actos de Religiaõ, os mais obsequiosos actos de fé, esperanza, caridade, e penitencia. Nisto se ha de occupar, para que dignamente assista ao incruento Sacrificio, e mereça grandes auxilios com premios da vida eterna. Se tiver lugar, procure ouvir todas as Missas, que no santo Oratorio se differem; porque mais ha de aproveitar neste santo exercicio, do que em outro, ainda que seja estar na cella em devota oraçã occupado.

IV.

Quando for designado na Pauta da *Vela* para assistir diante do Santissimo Sacramento no Oratorio, estará de joelhos, ou em pé, e alli com profunda humildade, e viva fé, se offereça inteiramente a Jesu Christo nosso amabilissimo Redemptor sacramentado. Considere com reflexã o ineffavel beneficio, que este Senhor fez aos miseraveis filhos de Adã, deixando-se com immensa caridade neste Sacramento para assistir com elles, e communicar aos que dignamente o recebem, a si mesmo, como author da verdadeira vida da alma, e pi-
nhor

nhor da gloria futura. Por taõ grandes misericordias lhe renda com enternecidos affectos muitas graças , e lhe peça com humilde confiança os auxilios , e virtudes , que para gloria do mesmo Senhor poderem mais conduzir.

V.

Depois das orações , que à noite se dizem , e tambem depois de Matinas , faça alguma supererogação , ficando na presença do Santissimo Sacramento ; para o que ha de preceder licença do Padre Mestre , e este assignará o tempo que nella ha de gastar ; porque sem a dita licença nunca o ha de fazer. Depois de Vesperas estará de joelhos , ou em pé no santo Oratorio , rezando a Coroa de Nossa Senhora , e outras devoções , que tiver , até o tempo de registrar as Matinas. Tenha cuidado de assistir alli com muito espirito , e devoção. Evite entaõ , quanto puder , o fahir a pedir licenças ; porque nisso dará nota de pouco devoto , e fervoroso , o que sempre deve fugir. Quando o Irmaõ Zelador estiver registrando , não se intrometa a querer advertir alguma cousa ainda por acenos ; mas assista alli com grande encolhimento , e mortificação , ou modestia nos olhos.

CAPITULO IV.

Do modo com que se haõ de fazer as mortificações.

I.

Depois do *Sub tuum presidium* à noite peça para mortificação conforme o seu fervor o mover. O costume he pedir licença para comer em terra , para deixar a tigella , ou prato , para trazer cadea , ou cilicio , tomar disciplina , e beijar os pés aos Santos Irmãos. Tambem póde pedir para comer pão , e agua. Esta santa emulação he muito usada entre os Irmãos. Quando pedir estas , ou outras mortificações , procure não ser importuno ; nem vá desconfolado , quando lhas não concederem , mas conforme-se em tudo com a vontade de Deos ; porque assim irá melhor encaminhado. Se a obediencia lhe mandar alguma cousa em favor seu , ou que lhe seja de alivio , diga huma vez , ou duas , que não necessita , mas isto com humildade , e resignação.

II.

Trate-se sempre com grande rigor , e aspereza , não dando credito facilmente a leves enfermidades , que costumaõ muitas vezes ser tentação do demonio. Se o mal for pouco , calle-o ,

leo , soffrendo-o pelo amor de Deos , e se for muito , elle dará mostras de si para que se conheça , como se tem visto neste santo Noviciado. Com tudo se o Padre Mestre lhe perguntar se lhe doe alguma cousa , entã lho dirá com toda a fidelidade , ainda que não seja mais do que a dor de huma unha. Todo o rigor , que puder , usará com siigo , tratando-se com hum santo odio de si mesmo , com tanto que não vá contra a obediencia , fiando-se de Deos , que lhe ha de dar forças , e vigor , como experimentava o Apostolo : *Omnia possum in eo, qui me confortat.* Ad Philip: cap.4.v.13

III.

Em todas as cousas de trabalho seja sempre o primeiro ; e quando o Padre Mestre differ *quem faz isto , ou aquillo* , logo se offereça para a execuçaõ ; mas nunca seja particularmente intrometido , nem já mais mostre liberdade , defafogo , ou desenvoltura , por pequena que seja , nem bacharellice , ou presumpçaõ ; porém sempre se haja com grande encolhimento , e modestia. Persuada-se inteiramente , que em nenhuma occasiaõ lhe convém usar com siigo da prudencia da carne , dizendo v. g. *Se me dou à penitencia , enfermarey , e lançarmeão fóra da Religiaõ : não poderey levar o tezaõ da observancia para o tempo futuro* , e outras cousas semelhantes , que he conhecida tentaçãõ do demonio. Tenha huma fervorosa audacia , se quer que Deos o ajude ; porque tanto que nós avançamos à mortificaçaõ
por

por seu amor , logo sua divina Magestade nos dá forças para a levarmos como as sagradas Letras nos ensinão , e a experiencia nos mostra.

IV.

Em todos os Sabbados depois da Pascoa da Resurreiçaõ até aos jejuns , que principiaõ a 14 de Setembro no dia da Exaltaçaõ da Santa Cruz , he santo , e louvavel costume jejuar em obsequio da Purissima Virgem Maria nossa santissima Mãe , e Senhora. Pelo que se a primeira coufa , que lhe ministrarem da cozinha , for prutilho de peixe , ou hervas com ovo , aceitará o prato , e poderá comer a fruta. Porém se for prutilho de hervas sem ovo , abaixará a cabeça ao prato , e não comerá fruta. Se lhe mandarem offerecer segunda vez o prato , podello-ha comer , e tambem a fruta , offerecendo à Santissima Virgem o seu bom dezejo. Tambem he santo costume deixar a fruta , que se poem a primeira vez no Refeitorio , gastando o tempo , em que a podia comer , em louvar a Deos que a creou. Quando fóra da servilheta estiver algum doce , não sendo dia de festa grande , se mortificará em não comello , excepto se lho mandarem , ou deitarem a bençaõ sobre elle ; porque entãõ o poderá comer por obediencia. Se acontecer , que depois de comer , e ter dobrado a servilheta , lhe offerecerem algum *doce* , ou coufa de regalo , não o tome ; porque he pouca mortificaçaõ , de que sempre ha de fugir. Porém se lhe desdobrarem a servilheta , e lho derem , podello-ha comer.

Nunca se atreva a tomar vinagre , sal , azeitonas nem coufa que possa avivar o appetite. Quando no Refeitorio lhe faltar alguma coufa , ou seja faca , colher , agua , ou outra coufa semelhante ; não se atreva a pedilla , nem fazer acenos que manifestem a dita falta. Se ficar sem beber , quando fahir do Refeitorio , o poderá significar ao Padre Mestre. Quem anda mortificado não come fruta no Refeitorio , nem doce , ainda que esteja dentro da servilheta. Quando trouxer *venta* com *rotulo* , ou sem este , e coufa semelhante sobre os olhos , ha de trazer o santo Escapulario ; mas não quando ao pescoço trouxer alguma coufa imunda , como v. g. alparcatas , vassoura &c. com a qual não entrará no Coro , nem no Refeitorio ; mas a deixará à porta no banco , que está junto à pia da agua benta. O mesmo observará , quando trouxer o *barrete* ; mas nesta mortificação ha de trazer o santo Escapulario. Quando trouxer o breviario ao pescoço , ou outro qualquer livro , não comerá com elle , mas o tirará , e porá no assento junto a si ; e depois de ter dobrada a servilheta , o ponha outra vez ao pescoço. Quando andar sem o santo Escapulario , traga as mãos cruzadas sobre o peito , a direita sobre a esquerda.

VI.

Em quanto for principiante , não se atreva a fahir para mortificação sem primeiro o comunicar ao Padre Mestre ; isto se entende em

quanto tiver ovelha. Quando no Refeitório fahir para mortificação, se o Prelado, ou Presidente o mandar pôr em *Cruz*, depois de lhe tomar a benção, irá para junto da mesa, que está ao pé do Pulpito, onde fazendo inclinação profunda, se porá com os braços em Cruz até que o Prelado lhe faça signal; e então fazendo outra inclinação profunda, lhe irá tomar a benção. Se o mandarem beijar o pé ao que estiver fazendo esta mortificação, chegando a elle, e feita inclinação profunda, se prostrará com a boca sobre o pé direito, até que lhe fação signal para se levantar, e concluir o outro a mortificação referida. Quando for beijar os pés à Communidade, não fuja com a boca do lugar onde estiverem máis immundos; nem seja melindroso em porlhes a boca, porque dará nota de pouco mortificado. Quando lhe derem a mortificação de receber *Bofetadas*, depois que o Prelado lha der, lhe tomará a benção, e levantando-se, irá pelo mesmo lado junto às mesas, inclinando o corpo, e a cabeça diante dos Religiosos, para que possão commodamente darlhe a bofetada. Chegando ao fim do Refeitório por aquella parte, irá pela outra em que está o Padre Superior. Depois de concluir, se estiverem alguns Religiosos à porta do Refeitório, se porá de joelhos diante delles, para que estes tambem postos de joelhos lhe dem a bofetada; e feito isto irá tomar a benção. Nunca pedirá para render ao Leitor; e se o mandarem, não baterá

no Pulpito, como fazem os Padres, mas branda, e modestamente puxe pela ponta do Habito ao que estiver lendo, para que desça. Se pedir mortificação no Refeitório ao jantar, não a pedirá também à noite, para dar lugar aos mais; e se tiverem sahido cinco, ou seis a pedilla, não se levante.

VII.

Quando houver de fazer mortificação com a *Caveira*, posta huma corda ao pescoço, e huma *venda* nos olhos, e tiradas as alparcatas, irá para o Refeitório, antes que entre a Comunidade; e estendido no lugar em que se costuma, com huma pedra debaixo da cabeça, e tendo a *Caveira* sobre o peito segura com ambas as mãos, estará deste modo, até que o Servidor com ordem do Prelado, ou Presidente, o vá levantar. Depois de tomar a benção, pegará na pedra, e a irá pôr em seu lugar. Então calçando as alparcatas, e tornando para o Refeitório com a corda, e venda, espere signal para se assentar a comer. Se fizer a mortificação da porta do Refeitório, deitado nesta com corda, e venda, e descalço, tendo huma pedra debaixo da cabeça, e as mãos cruzadas sobre o peito, espere que passem todos os Religiosos por cima de V. C., e levantando-o o Prelado, ou Presidente, lhe tomará a benção, e calçando as alparcatas, vá para o Refeitório com a mesma corda, e venda. Se estiver já dito o *Gloria Patri &c* espere final pelo modo, que se costuma. Assim

nesta, como na mortificação antecedente, não ponha o Capello, ou santo Escapulario, senão depois que se recolher para o santo Noviciado.

VIII.

Se tiver licença para comer de *Esmolas*, posto no lugar, em que se costuma comer em terra, com huma tigela, e hum prato diante de si, sem mais cousa alguma estará de joelhos, até que se dem as tigellas à Comunidade. Então pegará na que tem diante de si, e levantando-se, vá ao Prelado, e tomando-lhe a benção de joelhos, se ponha logo em pé, offerecendo-lhe humildemente a tigella para que lhe dê a esmola. O mesmo fará aos mais Religiosos, que estiverem da parte do Prelado. Depois que tiver a porção sufficiente, vá para o seu lugar, onde lhe dará hum dos Servidores a servilheta, faca, e colher, e coma o que lhe derao. Quando se ministrarem os pratos, pegue no prato limpo, que diante de si tiver, e vá aos Religiosos, que estao da parte do Padre Superior, para que lhe dem a sua esmola, e recebendo-a, irá comer o que lhe derao. Havendo concluido, dobrará a servilheta, e espere signal; logo irá tomar a benção, e sahirá do Refeitorio.

IX.

Se o Padre Mestre lhe conceder licença para comer com os pobres, não irá ao Refeitorio com a Comunidade, mas depois que esta sahir delle, vá para a Portaria do carro com huma tigella, para que quando chegar

o Padre Porteiro com a panella dos pobres, desta lhe distribua o que ha de comer. Quando tiver licença para fazer a mortificação da Cruz, irá para o Coro antes de meia noite, levando já corda, e venda; e chegando ao Pulsatorio, tire as alparcatas. Tomando logo a Cruz, e a coroa de corda, se porá de joelhos no meio do Coro no lugar em que se costuma, com a Cruz sobre o hombro esquerdo, e a referida coroa na cabeça, até que no fim das Matinas vá o Padre Mestre tirarlhe a Cruz, e a coroa. Então beijará a terra, e lhe tomará a benção; e fazendo inclinação profunda no meio do Coro, irá pôr a Cruz, e coroa em seu lugar. Calce então as alparcatas, e vá para o meio do Coro esperar signal, e depois para o lugar que lhe pertence; mas não tirará a corda, e venda, senão depois que se recolher para a cella.

X. Quando lhe derem licença para pedir perdão à Comunidade, entrará de joelhos no Refeitório, ou Oratório do santo Noviciado, com os pés descalços, com a corda ao pescoço, huma venda nos olhos, e com huma sagrada Imagem de Christo nosso Senhor crucificado na mão esquerda, dando bofetadas em si com a direita, até que o mandem cessar. Então com interior humildade, e sentimento, dirá estas, ou outras semelhantes palavras, que lhe dictar o seu espirito: Senhor, aqui vem a vossos sagrados pés este miseravel peccador,
que

que sempre foy ingrato aos vossos beneficios, e rebelde aos auxilios, com que tantas vezes me excitastes para vos servir, e amar. Chamaſtes-me para a vossa Casa, e para esta ſanta Religiaõ, apartando-me dos perigos, e precipicios do mundo; e sempre corriſpondi muito mal a taõ miſericordioſa vocação. Pelo que vos tenho ſummamente offendido, e fuy ſempre eſcandaloso a esta ſanta Communidade. Agora contrito em meu coração, e conſiado humildemente nos infinitos merecimentos de vossa ſacratiffima Paixão, e Morte, vos ſupplico o perdão, e com elle os auxilios de que neceſſito, para emendar a minha culpavel vida, e ſatisfazer a vossa Divina Mageſtade pelos grandes, e repetidos peccados, com que mereci o infernõ. Peço tambem perdão a esta ſanta Communidade pelos eſcandalos, que lhe dey com minhas obras, palavras, e omiſões, abuzando indignamente de todos os bons exemplos, e dictames, com que ella ſempre me promoveo para cumprir exactamente as minhas obrigações; e lhe rogo do intimo de minha alma, que com as ſuas orações me ajude daqui por diante a executar eſte propoſito, para que corregindo os meus enormes defeitos, e cooperando fielmente à vossa graça, que eſpero de vossa immenſa bondade, obſerve com vossos divinos preceitos as ſantas leis, e coſtumes da meſma Religiaõ, e conſiga deſte modo aquelle fim glorioſo para que me creastes, e redemiſtes, e nelle vos glorifique para ſempre &c.

CAPITULO V.

Do modo que se ha de observar a respeito do Coro, e das Missas rezadas.

QUando tocatem para o Coro, ou algum acto de Communidade, a que devaõ assistir os santos Irmãos, ao primeiro som do sino, da campainha, ou das taboinhas, deixe tudo o que estiver fazendo, ainda que seja acabar huma letra, e diga com nossa Madre Santa Teresa: *Hoc signum magni Regis est, eamus*. Procure esmerarse nesta pontualidade, ainda que seja deixando a contemplação, ou trato familiar com Deos nosso Senhor; porque mais gosta elle neste cazo, que V. C. obedeça àquelle signal, do que esteja occupado em outro lugar com sua Divina Magestade. Esteja certo, que se pela obediencia deixar a Deos, achará o mesmo Deos mais liberal em seus effeitos por premio da obediencia, que V. C. executa. Isto succedeo ja hum nosso Religioso, o qual estava na cella recreando-se espiritualmente com o Menino Jesus, e tocando-se ao Coro, se ausentou para elle sem mais alguma dilação, obedecendo àquelle som, e privando-se dos favores celestiaes, de que gozava na cella. Porém quando para esta voltou, achou

achou ao Menino Jesus , ao qual com enternecido sentimento disse : *Senhor, ainda aqui estais ?* Ao que respondeu o Menino : *Porque obedeste, por isso me achaste.* He certo, que deixando a Deos por Deos , sempre nos havemos de achar com o mesmo Deos. Por tanto não queira perder tão grande premio , admittindo alguma negligencia nesta exacção ; mas antes leve adiante o costume, que os Irmãos tem de sahir das cellas com grande fervor de espirito.

Devendo V. C. em toda a parte guardar muita fidelidade com Deos, porque nella achará todo o seu bem, e focego, principalmente se ha de haver nos actos de Comunidade com muita modestia, gravidade, e circunspecção, não apartando já mais os olhos do santo Escapulario, onde achará o despertador da presença de Deos, que pela manhã tomar na oração. Assim no Coro, como em outro qualquer lugar, estando em pé, tenha os pés juntos sem os trocar para huma, nem outra parte; e quando se assentar, seja na borda do banco, conformando-se com os mais Irmãos. Se cometer algum erro em Psalmos, ou Antifonas &c. prostre-se, e beije a terra, e depois faça meia inclinação para o Altar mór. Quando disser alguma Lição no Coro, se o emendarem, repita logo a palavra, ou palavras que lhe disserem; e acabando de dizer a Lição, se prostrará dous, ou tres passos adiante do lugar onde a disse, e beijará a terra.

Os Irmãos dizem as Lições do primeiro , e segundo Nocturno em Matinas : a primeira , terceira , e quinta são da parte da cantoria ; e a segunda , quarta , e sexta são da parte oposta. Para conhecer a parte donde he a cantoria , tome sentido de que lado se aponta a primeira Antifona em Vesperas , ou Completas , ou Matinas &c. porque dessa parte he a cantoria. Se por descuido errar em Matinas o lado em que devia pôr , e depois de principiar o divino Officio advertir o seu descuido , não se poderá mudar , sem primeiro dizer ao Padre Mestre , ou Padre Ajudante , que tem esta , ou aquella Lição. Quando levar Caderno para Matinas , o ha de ter na mão até o fim de *Laudes* , ainda que nelle não esteja mais , que as Lições do segundo Nocturno. Se tiver Antifonas proprias , tambem em todas as Horas menores o deve ter na mão ; porém se for só Comemoração , hum pouco antes que esta se diga , he que ha de pegar nelle. Se tiver necessidade de sair do Coro , vá ao Presidente , e significando-lha com o aceno costumado , lhe beijará o santo Escapulario , e sahirá. Se ao sahir , ou entrar para o Coro , sentir , que vem algum Religioso detrás de V. C. , abra-lhe a porta , e pare , em quanto elle passar , inclinandolhe a cabeça , e o corpo moderadamente. Quando houver Oração mental depois de Matinas , se for Lucernario , não ha de sair do Coro para espivitar as lucernas , senão depois

E
dos

dos tres quartos para as duas horas. Sendo Cantor , ou Acolyto , havendo banco no meyo do Coro , se assentará nelle para acodir mais promptamente a fazer o seu officio.

IV.

Quando for Acolyto nas Missas rezadas , depois de tomar a benção no *Deprofundis* do Coro , como se costuma , e posta a capa , irá ao lavatorio da Sacristia , onde não se lavará , estando algum Padre presente , sem que este o mande. Porte-se neste officio com maior modestia , e mortificação de olhos ; porque nisto não só dá bom exemplo aos Seculares , mas tambem aos mesmos Religiosos. Quando estiver ajudando à Missa , attenda bem para as ceremonias , que fizer o Sacerdote ; e se advertir , que lhe falta alguma mais notavel , como v. g. deixar de consagrar a Hostia , ou o Caliz , ou que falta a levantar huma , ou outra cousa já consagrada &c. puxe-lhe pela Casula ; e se o não entender por algum aceno moderado que lhe fizer , neste cazo lhe poderá fallar , dizendo ao que faltou. Nunca já mais , quando for Acolyto , commungue , ou peça licença para commungar na Igreja em Missas particulares. Não ha de vir para o santo Oratorio nos dias de Communhão , sem que o vão render ; e depois de commungar , voltará para a Sacristia , ou para a Igreja , (se antes estivesse ajudando a alguma Missa) e não se recolherá para o santo Noviciado , senão quando assim lho mandarem.

CAPITULO VI.

Do que se ha de observar no Refeitório.

I.

AO entrar no Refeitório com a Comunidade , sempre espere por outro , para que ambos fação no meio inclinação profunda. Se for dos primeiros, que entraõ , feita a inclinação referida , se porá do mesmo lado junto às mesas , para que os mais que entrarem , vaõ subindo para cima por sua ordem , até que fiquem os ultimos defronte do Pulpito. Quando o Prelado , ou Presidente fizer sinal para se principiar a comer , espere que o que estiver acima de V. C. descubra primeiro a servilheta , e desdobrada , ella tome o paõ com ambas as mãos , beije-o , e parta logo tres fatias à honra da Santissima Trindade , dizendo , quando partir a primeira : *Ex quo omnia* ; a segunda : *Per quem omnia* ; e a terceira : *In quo omnia ; ipsi gloria in secula*. Se depois de comer estas , lhe forem necessarias mais , partirá as que lhe forem precisas ; e encostados os braços à mesa , de sorte que os cotovellos fiquem fóra della , irá comendo , sem se inclinar sobre o que come , mas direito , nem irá buscar com a boca o alimento à tigella , ou ao prato. Quando beber , desencoiste os braços da

mesa , e pegue na taça com ambas as mãos. Em quanto beber algum dos que estiverem immediatos , não beba , mas espere que elle acabe , e então poderá beber. Assim no comer , como no beber , não seja affectado , nem mostre que todo o seu cuidado emprega nisso ; mas antes se portará com o asseio , e modestia , que se requer , não assoprando , nem forvendo com estrondo o que come , ou bebe.

II. He santo costume deixar sempre alguma cousa da comida para os pobres , e ha de ser o mais limpo , separando-o , se for possível , quando principiar a comer. Só comerá com colher a tigella , e nada mais. Aquella depois de comer alimpará com hum pedaço de paõ , e logo à ponta da servilheta. Assim tambem depois de comer o prato , ou pratinho , alimpará os dedos com hum pedaço de paõ , e por fim à servilheta , de modo que esta não fique manchada , e procure em tudo a mortificação. Se algum Religioso , ou Noviço fizer a mortificação de beijar os pés à Communidade , ou das bofetadas , quando chegar a V. C. se for em tempo em que se tenha o capello na cabeça , o tirará , e lhe estenderá o pé direito , ou lhe dará a bofetada , tocando levemente a face com os dedos estendidos , e depois tornará a pôr o capello. Se o Prelado fizer alguma destas mortificações , se levantará , e lhe dará o pé a beijar , ou a bofetada , pelo modo que se disse.

III. Se algum Padre, ou Irmão lhe fizer sinal para fahir para fóra da Mesa, e V. C. tiver já dobrada a servilhetta, irá para a porta do Refeitorio; porém se a não tiver dobrada, se assentará outra vez. Tenha muita attenção à leitura, para que quando dá pasto ao corpo, o dê também à alma, na qual deve pôr maior cuidado. Nunca esperará signal fenaõ no meio do Refeitorio, e não ao pé das mesas. Não fahirá a pôr cousa alguma por culpa, sem que primeiro o Padre Zelador diga o que tem que advertir. Quando se assentar, seja de sôrte, que o santo Escapulario cubra ambos os joelhos, os quaes deve ter juntos, e os pés debaixo do habito com muita compostura.

IV.

No Refeitorio não tomará alface inteira; porque deste modo se ministra sômente aos Padres. Quando o mandarem servir, renderá ao Servidor mais antigo; e se for Servidor, não se assentará sem que o rendaõ. Todas as vezes que no Refeitorio lhe ministrarem a comida, tome com ambas as mãos a tigella, e com a direita o prato, que na taboa lhe ficar mais proximo, sem lançar os olhos ao demais. Se lhe offerecerem paõ, nunca o tomará inteiro, havendo-o partido. Nunca seja o ultimo, que dobre a servilhetta, e quando a descobrir para comer, não seja de sôrte, que mostre, ou dê a entender que tem fome, porque he cousa indecente. Tenha sempre a servilhetta sobre os joelhos em.

em quanto estiver comendo , e não estendida para baixo. Quando se levantar a Communidade para dar graças , não se ponha em parte , onde esteja algum Padre , ou Irmao comendo , isto he , não se ponha diante delle.

C A P I T U L O VII.

Dos Exercicios espirituaes.

I.

QUando entrar em Exercicios , os quaes duraõ por tempo de dez dias , para ganhar as Indulgencias , se dará com maior fervor à oração , frequencia dos actos das tres virtudes Theologaes , Fé , Esperança , e Caridade , à penitencia , e conhecimento de si mesmo , considerando o muito que tem offendido a Deos , e quanto deve à sua infinita misericordia. Procure fazer hum perfeito exame , esquadrinhando bem os feios da sua consciencia , repetindo muitas vezes com o Santo Job : *Quantas habeo iniquitates , & peccata , scelera mea , & delicta ostende mihi.* Exercite-se mais vezes em actos de contrição , e dor das offensas , e peccados , que tem commettido contra Deos , ainda dos mais occultos , dizendo com David : *Ab occultis meis munda me , Domine.* E depois desta diligencia torne a inftar com o mesmo Real Profeta :

Job cap. 13
v. 23.

Pfalm. 18.
v. 13.

Am.

Amplius lava me ab iniquitate mea. Com estas disposições, e com os actos, que essencialmente se requerem para receber com grande proveito espiritual o sacramento da Penitencia, sujeite todas as suas culpas às chaves da Igreja por meio de huma confissão geral, para que principiando com grande fervor nova vida, possa agradar muito a Deos em todos os seus pensamentos, palavras, e acções, e consiga do mesmo Senhor muito abundantes auxilios, com que persevere santamente até o fim.

II.

No tempo dos Exercícios ha de trazer huma corda ao pescoço, e huma venda nos olhos; advertindo, que ha de andar deste modo hum dia fim, e outro não, exceptuando os dias festivos. Neste tempo ha de ir sómente a Matinas; à Oração mental de manhã, e tarde; à disciplina, e ao Refeitório à primeira mesa. Em todos os actos, em que deve assistir, seja sempre o primeiro, e mais fervoroso. Completando-se a Oração de manhã, tanto que a Comunidade beijar a terra depois do *Sub tuum presidium*, vá tomar a benção ao Presidente, e recolha-se para o santo Oratório do Noviciado. Neste, depois de tomar a benção ao Santissimo Sacramento, ha de aguar o Dormitorio, e varrello, excepto nos dias festivos, e nos que costuma varrer a Comunidade, porque nestes ha de varrer com a mesma. Feito isto, se recolherá para a cella, da qual não sahirá senão a ouvir todas as Missas, que no santo Oratório

torio se differem , e para acudir a alguma necessidade precisa. Se em algum caso for necessario , que o designem a V. C. para Acolyto das Missas rezadas , observará o que se disse no cap. 5. n. 4.

III.

Quem está em Exercícios não come fruta de nenhuma qualidade , nem queijo , nem doce , ainda que esteja dentro da servilheta. Quando comer em terra , não ha de ir esfregar , mas sahindo do Refeitório , vá para o Noviciado , e espere no santo Oratorio , que chegue o Padre Mestre com os Irmãos ; e rezado o Padre nosso , como se costuma , tomando primeiro a benção , se recolherá para a cella. Tocando-se a recolher , virá outra vez para o santo Oratorio para assistir ao registo das Vesperas. No Refeitório , ainda que esteja à porta , não ha de sahir aos cestos para se recolher o pão das Mesas. Não vá dar graças à Igreja , mas tomada a benção no *De profundis* do Refeitório , em passando a Comunidade para o Claustro , irá para o santo Oratorio. Neste ha de assistir de tarde à Coroa de Nossa Senhora , ao registo das Matinas , e véla do Santissimo , se estiver na Pauta designado.

CAPITULO VIII.

Do modo que se ha de observar na Confissão Sacramental.

CONFISSA Õ.

I.

” **C**onfiteor Deo omnipotenti , Beata
 ” Mariae semper Virgini , Beato Mi-
 ” chaeli Archangelo, Beato Joanni Bap-
 ” tista, Sanctis Apostolis Petro , & Paulo , Bea-
 ” to Patri nostro Eliae , Beatae Teresiae Matri
 ” nostrae , omnibus Sanctis , & tibi Pater , quia
 ” peccavi nimis cogitatione , verbo , & opere,
 ” mea culpa , mea culpa , mea maxima culpa.
 ” Ideo precor Beatam Mariam semper Virgi-
 ” nem , Beatum Michaelem Archangelum , Bea-
 ” tum Joannem Baptistam , Sanctos Apostolos
 ” Petrum , & Paulum , Beatum Patrem nostrum
 ” Eliam , Beatam Teresiam Matrem nostram ,
 ” omnes Sanctos , & te Pater orare pro me ad
 ” Dominum Deum nostrum.

II.

Quando se for confessar , vá com muita hu-
 mildade , e reverencia , e contrição das suas
 culpas , persuadindo-se , que vay aos pés de
 Jesu Christo , do qual especialmente neste acto
 faz as vezes o Sacerdote. Para que a Confissão

sacramental seja valida , e fructuosa , são necessarias tres cousas da parte do Penitente , as quaes são como materia proxima do Sacramento ; isto he , confissão inteira , contrição sobrenatural , e satisfação , ou proposito efficaz de nunca mais offender a Deos , e de satisfazer pelas offensas commettidas contra sua Divina Magestade. Deve tambem preceder à Confissão hum rigoroso exame de consciencia de mais , ou menos tempo , conforme a vida passada , estado , circumstancias do Penitente , e tempo que intrecede entre huma , e outra confissão. Os Irmãos costumão confessarse , e commungar duas vezes na semana ; e para que fação o exame sufficiente , lhes adverte o Padre Mestre , que se preparem , porque no dia seguinte ha de haver communhão ; ainda que os Religiosos devem andar sempre preparados de huma confissão para outra. Supposto isto , quando V.C. chegar aos pés do Confessor , que será o Padre Mestre , ou o Padre Ajudante , ou quem elles designarem , feito o signal da santa Cruz , se prostrará , e principie a dizer a Confissão referida até aquellas palavras *Mea culpa , mea culpa , mea maxima culpa* ; e levantando-se , logo fará a sua confissão por esta fórma.

III.

Accusome , Reverendo Padre , de não chegar a este Sacramento da Penitencia com aquella dor , ou contrição de minhas culpas , e com proposito tão efficaz de não offender mais a Deos , nem de trazer a minha consciencia tão

examinada como devo , e como para o Sacramento he necessario. Accuso-me de não ter no dia da confissão precedente aquella devoção , e recolhimento , que para tão alto Sacramento se requer ; nem agora para haver de commungar venho tão preparado , e disposto com aquelle temor , reverencia , e amor de Deos , como fou obrigado. Accuso-me da pouca emenda de vida que tenho , e de não aproveitar no serviço de Deos hum dia mais do que outro. Accuso-me de todas as omisões, e negligencias, em que tenho cahido a respeito dos actos virtuosos, que devia exercitar , e de todas as obrigações, que ao meu estado pertencem.

IV.

Tambem me accuso de não haver amado a Deos com todo o meu coração , e com todas as forças da alma, como devo, e de não fazer, e frequentar os actos das outras virtudes Theologicas. Accuso-me de não haver dado a Deos as devidas graças pelos beneficios recebidos , e pelos que continuamente estou recebendo, principalmente de me haver redemido , de me fazer filho da sua santa Igreja Catholica Romana, e de me haver trazido à Religião, livrando-me dos frequentes perigos , e precipicios do mundo. Accuso-me de fazer as obras de seu serviço pezada , e tibiamente , e de não haver correspondido a seus divinos auxilios , e de não ter posto em execução os bons propositos, que me inspira , com que pudera estar muito aproveitado, se não faltasse por minha grande negligencia.

cia. Accuso-me de não ter assistido ao sacrosanto Sacrificio da Missa , ao Officio Divino , em presença do Santissimo Sacramento , e em todos os lugares sagrados com aquella devoção , fervor, attenção , e reverencia a que era obrigado.

V.

Accuso-me de não tratar o meu corpo com aquelle rigor , e aspereza que devo ; de não ter mortificado os meus appetites , paixões , e propria vontade , como sou obrigado. Accuso-me de me não dar à Oração , e assistir a ella , occupando o tempo como devo , e de não haver acodido aos actos de Comunidade com o fervor , e diligencia que sou obrigado. Accuso-me de não haver amado ao meu proximo com aquelle amor que Deos manda , e de não tratar aos meus Superiores com a veneração , e obsequio que Deos quer.

VI.

Além disto se accusará das imperfeições , e peccados que tiver comettido ; e tambem deve declarar as vezes , que cometteo todas as faltas , que acima se referem , para que seja perfeita a confissão. Acabada esta , dirá o que se segue. De tudo isto , e do mais com que tenho offendido a Deos por omisões , pensamentos , palavras , e obras , desde o primeiro instante do uso da razão até o presente , e de tudo o que o demonio me pôde arguir no dia do juizo , agora me accuso , e peço perdaõ a Deos nosso Senhor , e espero consegullo de sua infinita misericordia pelos merecimentos de nosso Redemptor Jesu

Christo. Prostrado logo em terra, acabará a Confissão, proseguindo aquellas palavras *Ideo pre- cor &c.*

C A P I T U L O IX.

Da Oração mental.

I.

A Oração he huma *Elevação da alma a Deos nosso Senhor*, a quem pedimos o que mais nos convém para gloria sua. Em quanto he precisamente elevação da alma para Deos, divide-se communmente em sete partes, que são as seguintes: Preparação, lição, meditação, acção de graças, offerecimento, petição, e epilogo, as quaes no sentido sobredito são por algum modo Oração. A preparação he de duas maneiras, remota, e proxima. A preparação remota consiste em andar entre dia fugindo de tudo aquillo, que nos póde distrahir na Oração, particularmente em andar na presença de Deos nosso Senhor, como se explicará mais abaixo. A preparação proxima consiste em fazer actos de humildade, e de contrição, e pedir a assistencia, e luz do Espirito Santo, para empregar aquelle espaço de tempo no maior agrado, e serviço de Deos nosso Senhor, e bem da alma. A lição consiste em ler, e procurar o ponto, que

que nos mova mais a vontade para meditar com proveito. Esta deve ser attenta, e com eleição de ponto mais efficaz.

II.

A Meditação he hum discurſo do entendimento, dirigido a mover a vontade. Póde ser de tres modos: imaginaria, puramente intellectual, e affectiva. A meditação imaginaria he considerar a Christo nosso Senhor, como se v.g. diante dos olhos, e com circumſtancias ſenſiveis o eſtivessem açoutando, ou coroadando de espinhos &c. Chama-se imaginaria, porque o entendimento move a imaginativa para formar aquellas imagens, que na realidade poderiaõ verſe, quando nosso clementiſſimo Redemptor padeceo aquelles, e outros tormentos em Jeruſalem. A meditação precisamente intellectual he diſcórre com o entendimento nos motivos de compaixão, como nos dous tormentos referidos, Quem padece, por quem padece, que tormentos padece, com quanto amor padece: e achará que padece o Filho de Deos, e Creador omnipotente; que padece por huma viliffima, e ingrata creatura; que o mais delicado dos corpos humanos padece tão horriſſimos tormentos, ſendo os tytanos os mais crueis, o lugar, e modo o mais ignominioſo, a deſnudez afrontoſa &c. que padece com amor inceſſante, e intensiſſimo, a que correfpondem offenſas, odio execravel &c. A meditação affectiva he a que ſe faz com aspirações, e fervorofos affectos da vontade por via de ſimples, compaſſiva, e humilde converſação

ção com Deos nosso Senhor. Para esta parte se reduz a contemplação, que he hum simples conhecimento da verdade, e ordinario fim da meditação, se aquella for adquirita. Antes esta contemplação Evangelica (de que fallamos aqui) tambem se chama Oração sobrenatural. Mas a fim della, como da contemplação infusa, terá V. C. a seu tempo a instrucção necessaria.

III.

Acção de graças consiste em despertar na vontade affectos de agradecimento para louvar, e engrandecer a Deos pelos beneficios, que pela meditação se reconhece foraõ recebidos da infinita misericordia, e liberalidade do mesmo Senhor; porque este he o fruto, que a Divina Magestade espera da creatura, e a que sempre a convida, como ensina o Doutor Angelico. Por dous modos se exercita a acção de graças, que vem a ser, por affectos interiores, e palavras, como agora se disse, e tambem por obras. Deste ultimo modo se pôde exercitar a acção de graças, offerecendo a Deos em retribuição dos beneficios recebidos, o bom uso da divina graça, e auxilios, huma total sujeição a Deos, e a todos os que fazem ás suas vezes, huma perfeita abnegação de si mesmo ainda em cousas levissimas, ou alguma especial mortificação.

IV.

Offerecimento consiste em offerecer ao Eterno Pay os merecimentos de seu Unigenito Filho, e nosso Redemptor Jesu Christo, desconfiando

fiando de si, e confiando só nelles; porque deste modo lhe agrada mais o offerecimento, ou sacrificio, que lhe devemos fazer de nossa vontade, ou coração, que he o que Deos quer de nós.

V.

A Petição consiste em pedir com humilde confiança ao Eterno Pay pelos infinitos merecimentos de Christo nosso Senhor todos os bens necessarios para a salvação, como a victoria das tentações, e vicios, que mais affligem; as virtudes mais necessarias, e verdadeiro bem de nossos proximos. Advirta, que todas as petições que se contém na divina oração do Padre nosso, se devem fazer absolutamente como Christo as ensinou. Todas as mais petições, especialmente as que se dirigem a algumas cousas temporaes, se haõ de fazer condicionadas, isto he, se forem convenientes, e com grande resignação, e conformidade na vontade de Deos.

VI.

O Epilogo que muitos não incluem nas partes da Oração mental de que se falla, he huma recopilação do que se tratou com Deos na Oração, precedendo hum diligente cuidado de executar fielmente os bons propositos, que no decurso da Oração mental se fizeraõ.

CAPITULO X.

*Do modo com que se ha de ter o exercicio
na presença de Deos.*

I.

A Presença de Deos , que he o principalissimo , e interior exercicio da vida espirital , entendido pelo modo de que aqui se trata , he huma pia applicaçã da alma a Deos nosso Senhor , à sacratissima Humanidade de nosso amabilissimo Redemptor Jesu Christo , ou outros objectos semelhantes , com que a alma se excita a diversos actos de virtudes. Para adquirir , e conservar esta pia , ou affectiva applicaçã , se ha de considerar , que todas as cousas creadas estaõ cheias de Deos , que occupa o Ceo , e a terra , attendendo mais nellas ao mesmo Deos ; do que a ellas em si mesmas , referindo-lhe como a causa primeira , e de infinita providencia , qualquer effeito prospero , ou adverso , que das creaturas procede. Tambem ha de considerar a Deos dentro de si , do qual depende sua vida , movimento , e ser , e sem o qual se reduziria ao nada , de que foy produzido , conferindo com elle todas as suas accões , para que as execute como dignas do beneplacito do mesmo Deos. Finalmente considere a si dentro de Deos , que o cerca por todas

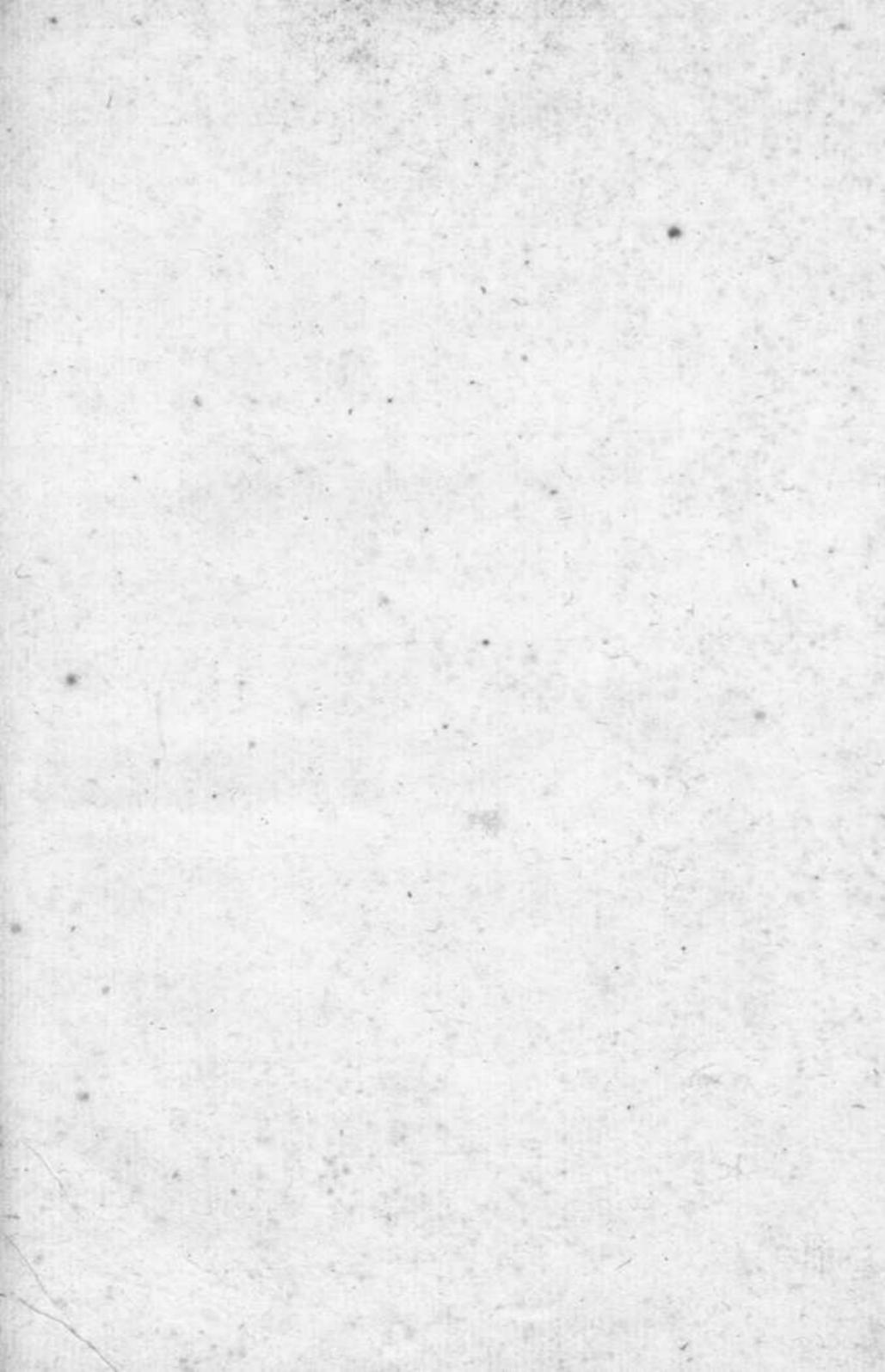
das as partes, e intimamente lhe assiste, e o está vendo; e por isto nunca se atreva a fazer cousa indigna de seus divinos olhos, para que seja justo na conducta de sua vida.

II.

De tres modos se póde exercitar a presença de Deos referida: por modo imaginario, intellectual puramente, e sacramental. A presença de Deos imaginaria he aquella, em que se formão imagens de cousas corporeas, mas interiormente perceptíveis, como v. g. a figura de Christo nosso Senhor em qualquer acto, ou passo de sua Vida santissima, Paixaõ, Morte, Resurreiçaõ &c. A puramente intellectual he aquella, na qual se formão, ou não se attendem as taes imagens, mas em que o entendimento se applica a conhecer espiritalmente a existencia de Deos em todo o lugar, e em todas as creaturas por essencia, potencia, e presença. Por essencia está Deos em todas as creaturas, porque a todas dá o ser que ellas possuem. Por potencia, porque he Omnipotente, e tem absoluto dominio sobre todas as cousas creadas. E por presença, porque todas as cousas lhe estão presentes. A presença de Deos sacramental he considerar com fé theologica a real presença, e assistencia pessoal de nosso amantissimo Salvador Jesu Christo na sacrosanta Eucharistia, como se fosse visto com os olhos corporaes.

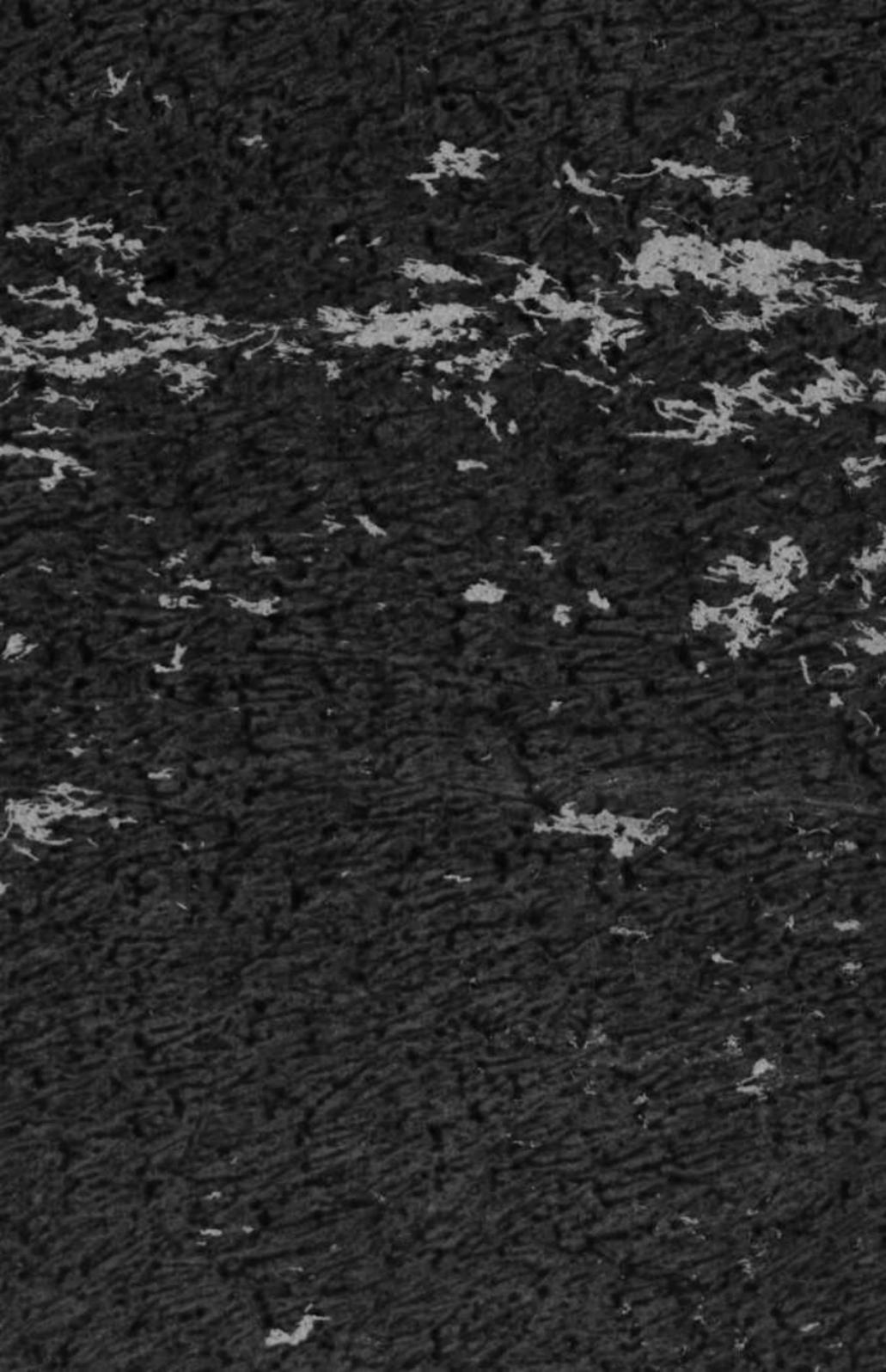
Estes, Carissimo Irmaõ, são os costumes, ou modo de vida brevemente insinuados, que da-

daqui por diante ha de exercer neste santo Noviciado , (e muitos delles por toda a vida , se perseverar em sua santa vocação) para conseguir o Estado Religioso , que pertende. Tenha particularmente hum diligente cuidado de entregar à memoria , o que nestes dous ultimos Capitulos se encerra ; porque esta doutrina , de que a seu tempo ha de ser examinado pelo Padre Mestre , he nosso primario , e principal instituto. Por isto procure logo saber que cousa he Oração , e como nella se ha de exercitar com proveito espiritual , o que aqui succintamente se explica , e ensina diffusamente na escola da Oração. Cuide pois muito em saber , e imprimir em seu coração , não sómente aquella doutrina , mas tambem todos os mais santos costumes , e dictames , como inspirados por Deos , para que promptamente os execute para seu bem espiritual , e para grande gloria do mesmo Deos , e da Purissima Virgem do Monte Carmelo nossa santissima Mãe , e Senhora. Amen.

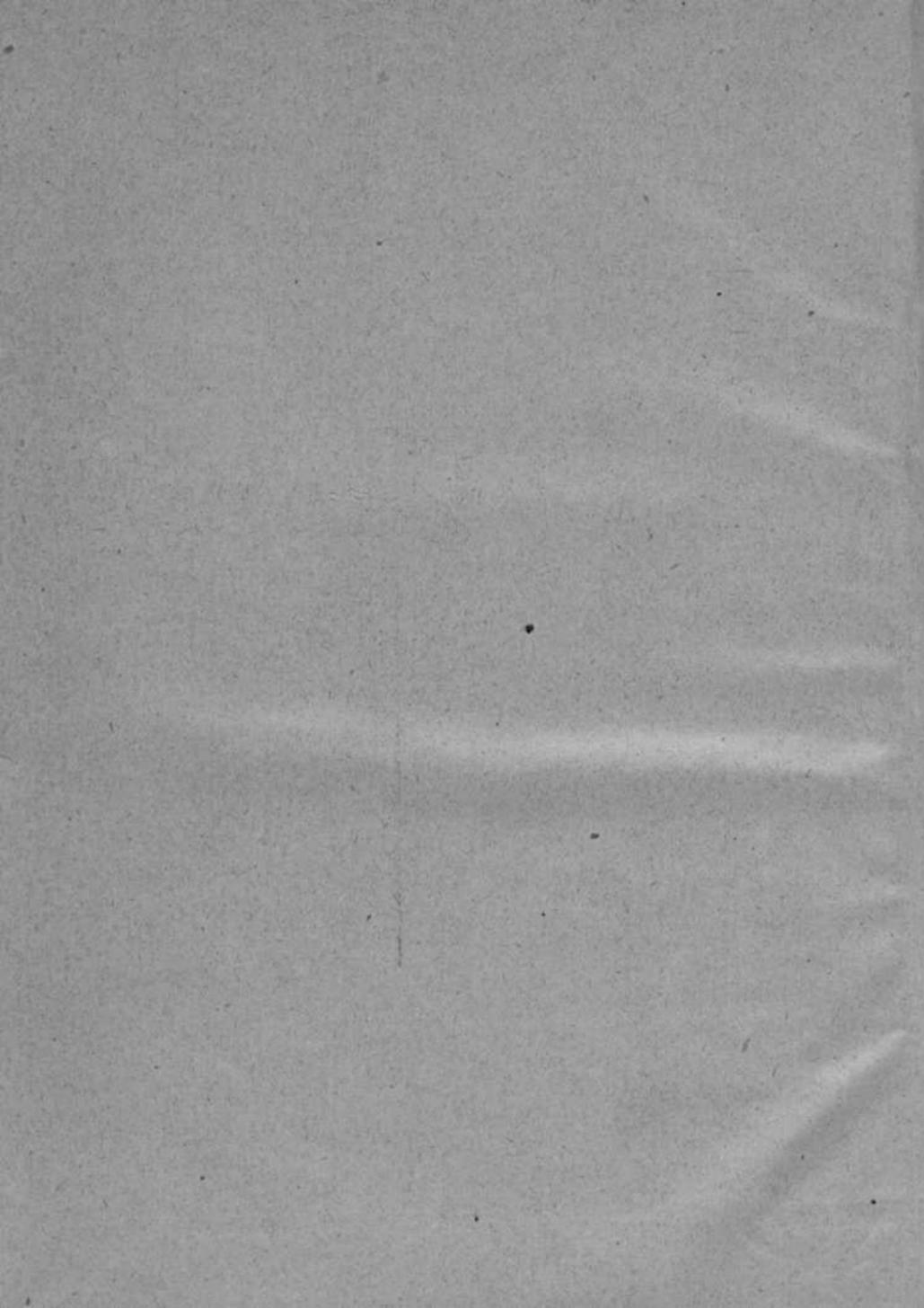












Marqués de San Juan de Piedras Albas.

BIBLIOGRAFÍA TERESIANA

SECCIÓN XIX

Publicaciones que afectan a la Reforma teresiana.

Número.....	3050	Precio de la obra.....	Ptas.
Estante.....	95	Precio de adquisición.....	>
Tabla.....	5	Valoración actual.....	>

30

304.